A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 "
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 14 de dezembro

A vida ministerial

E' incontestavel que o ministerio, aproveitando cuidadosamente o tempo, tem-no empregado em trabalhos de resultados immediatos para o paiz. No interregno parlamentar e no uso das auctorisações respectivas, todos os titulares das pastas ministeriaes, sem se pouparem a fadigas quicá pouco compatíveis com o seu estado de saude, não enviao todos os esforços no sentido de reformar os serviços publicos, dando uma nova orientação, sem augmento de despesa, á administração publica.

Por este motivo, e porque o governo tem sabido resolver com inexcedível criterio e acertada prudencia e complicados problemas que encontrou ao subir ao poder, continúa elle recebendo e merecendo o favor da corôa e da opinião.

Synthetisando esses trabalhos escreve o nosso collega de Lisboa «A Tarde», de 10 do corrente, um substancioso artigo que, com a devida venia, reproduzimos:

FOLHETIM

Uma esperteza

No convento de S. Victor, onde a regra era bastante rigorosa, permitia-se aos religiosos, em certos dias de cada mez, o sahirem com a condição de recolherem o mais tardar até ás oito horas da noute.

A essa hora fechava-se a porta, e o irmão porteiro de fôrma alguma poderia transgredir o que havia disposto n'esta parte do regulamento. Sob pretexto algum poderia abrir a porta depois de aquella hora até ás 5 da manhã do dia immediato, pois do contrario sujeitar-se-hia a que lhe fossem applicados os castigos mais severos.

Sucedeu um dia que o irmão Jorge, um pouco idoso já, mas ainda novo no convento, e por isso mesmo pouco habituado aos costumes da confraria, se afastou um pouco mais do convento e ouviu as

«Ninguém pôde contestar que este periodo de interregno parlamentar, que vem de fins de maio a janeiro proximo, e tem sido aproveitado habilmente pelo governo, com grande utilidade para o paiz, no tocante á satisfação de muitas das suas aspirações politicas, sociaes e economicas, que de ha muito andavam formuladas e reclamadas, e que só agora encontraram oportunidade de resolução.

Ninguém o pôde contestar com vantagem, porque não se assombam verdades, nem se podem negar questões de facto.

Sem que tenha havido sensíveis augmentos de despesa, e não ser quando as circumstancias fatalmente o exigiam, têm-se realiado, nos limites das auctorisações parlamentares, muitas e muitas reformas de serviço publico, importantissimas, em materia de instrucção, de justiça, de economia agricola, de organização militar, de beneficencia, de fomento colonial, como ainda outras estão a concluir-se que hão de completar aquellas na significação de que houve um governo de que a sério, muito a sério, se preocupou com a administração publica, no character mais nobre e levantado d'esta phrase. Porque factos são factos, e estes dizem que as

reformas de character restrictamente politico, foram, por um criterio superior, correspondentes ás exigencias da sociedade portugueza, collocadas em plano secundario, o que muito concorrerá, em contrario das affirmações declamatorias da imprensa progressista, para que aquellas medidas de administração tenham a estabilidade necessaria, sahindo-se do expediente de substituir as reformas pela successão dos governamentaes.

E' este o aspecto geral que nos offerece o trabalho do gabinete regenerador, que, felizmente para o paiz, se encontra cheio de vida e de auctoridade, robustecido por um trabalho incessante e sempre util das diversas unidades ministeriaes, a que superiormente preside o nobre e honrado chefe do partido tradicional de Joaquim Antonio d'Aguiar e de Fontes Pereira de Mello.

É se a par de tudo isto, que é muito, nos lembrarmos de que elle soube e pode resolver a chamada *questão religiosa*, tão complicada, tão difficil, tão melindrosa, e reconhecemos que nunca foi melhor a nossa situação financeira, como havemos de mostrar pelas contas de gerencia, é obrigação de todos reconhecemos que o trabalho do ministerio,

se tem sido de honra para os ministros, tem sido tambem, e principalmente, de assignalada utilidade para o paiz!

De resto, se houvesse necessidade de provas de que assim é, como vimos dizendo, a vida politica e administrativa da nação, tínhamos essas provas, bem evidentes, na impotencia dos ataques opposicionistas!

Os adversarios do governo bem ensaiam estrategias; elles bem phantasiavam escandalos; elles bem desvirtuam decretos e expedientes; elles bem inventam campanhas, mas, no fim de tantas canceiras nem logram affectar a existencia ministerial, sendo a resultante da lucta de manifesto prejuizo para as suas forças.

E' o que se está vendo! O quadro, que a todos está patente, não deixa duvidas no espirito de ninguém.

E' que não calumnia quem quer.

E' que não diffama quem sómente se preocupa na diffamação.

Sempre foi assim, sempre assim ha de ser, felizmente, e os que pensam o contrario, e vão para diante, á redea solta, com as suas diatribes, crendo que uma vez escripta uma phrase grosseira está firmado um des-

Nenhuma das tuas promessas me moverá. Passa esta noite ao relento e que te sirva de exemplo, para que o não repitas.

—Ora ouve.

—Não ouço nada, estou com muito frio. Boa noite. Vou-me deitar.

Vou tentar este ultimo meio, disse para consigo Jorge, tirando da algibeira uma moeda de prata que possuia. E mettendo-a por baixo da porta, disse em voz alta, de fôrma que podesse ser ouvido da parte de dentro:

—Olha, olha o que está debaixo da porta... Dize-me, não será possível, deixares-me entrar?

O irmão porteiro olha para o chão e, ao vêr luzir a moeda que o outro lhe mostra, diz-lhe:

—Ah! reverendo Jorge, tu és os meus peccados... Conseguiste comover-me... Tenho dó de ti... Só por tua causa deixaria de cumprir as disposições do nosso regulamento. Empurra-me para cá essa moedinha, e por esta vez farei uma excepção, abrirei a porta a estas horas. Que o Senhor me perdôe...

(Continúa)

oito badaladas na igreja de uma povoação proxima onde se achava.

A distancia que tinha a percorrer para chegar ao convento era ainda grande, e não gastaria menos de uns tres quartos de hora. Metteu-se a caminho, apressando o passo o mais que pode, dispondo-se, no entanto, d'esde logo a passar aquella noite ao relento, o que na realidade não seria muito agradavel em uma aspera noite de inverno, e ainda sobre isto soffrer o castigo que lhe impozessem por esta infracção ás leis estabelecidas.

Chegou ao convento perto das 9 horas, e, como já esperava, a porta achava-se fechada.

No entanto arriscou-se a bater. Bateu uma pancada de mansinho e esperou.

Ninguém respondeu.

Repetiu a operação com mais vigor, mas o resultado foi o mesmo.

Decidiu-se então a bater com mais força, e de maneira que fosse ouvido.

D'esta vez foi mais feliz, e o irmão

porteiro, sahindo da sua cella, perguntou com voz rouquenha, e de quem estava no melhor do seu primeiro somno.

—Quem está ahí? Quem é que a esta hora vem encommodar a paz do Senhor?

—Sou eu, respondeu Jorge.

—Não te conheço.

—Oh irmão! não me conheces? sou o teu irmão Jorge; deixa-me entrar.

—Ah! és tu, irmão Jorge? Sinto bastante ter de deixar-te ao relento; mas bem sabes que a estas horas não posso abrir-te a porta.

—E' uma excepção... Abre-a por esta vez... Juro que nunca mais te darei este trabalho. Mereço a tua compaixão porque a minha falta foi involuntaria.

—De fôrma alguma t'ó posso fazer. Sabes que é contra a regra do convento e eu não irei contra ella, porque, além do crime que commetteria, peccado imperdoavel, seria castigado tambem.

—Nada receies, ninguém o saberá senão nós. Juro-te segredo.

credito, sendo maus os que assim pensam, chegam a ter, no entanto, um fundo de ingenuidade na sua propria maldade.

E' por isso que muitas vezes lhes não damos resposta, deixando-os ir na vereda ou no atalho das suas tresloucadas aspirações. Não-de perder-se fatalmente por esse caminho, porque em summa, n'um pequeno paiz, como é este em que vivemos, em que todos nos conhecemos e nos apreciamos, essas campanhas, afinal, apenas redundam em descredito de quem as phantasia, as delinea e as põe em pratica.

A' vontade, á vontade os difamadores d'arte e officio, porque se ha, como affirma um dictado, certas vozes que não chegam ao ceu, outras ha, afinadas pelo mesmo dispação, que não exercem nenhuma influencia, nem grande, nem pequena, nem pequenina, na consciencia publica.

A prova encontra-se tirada.

NOTICIARIO

Jury commercial

No tribunal judicial d'esta comarca, sob a presidencia do meritissimo juiz de direito, Francisco Augusto da Silva Leal, e com assistencia do digno secretario do tribunal, dr. Rufino Ferreira da Motta, sub-delegado do procurador regio, procedeu-se pela uma da tarde de quinta-feira ao sorteio dos jurados commerciaes que hão de constituir as respectivas pautas nos dois semestres do proximo anno de 1902, pelo facto de, nem á hora designada para eleição nem uma hora depois, haver comparecido á chamada de numero de commerciantes matriculados bastantes para se proceder á eleição d'aquellas pautas.

No tribunal, fallando ás chamadas, compareceram apenas oito commerciantes, embora o numero dos matriculados e recenseados como eleitores fosse de vinte e tres.

Este facto, segundo nos consta, foi devido á circumstancia de se haver travado rija lucta e opposição individual á eleição do jury effectuada no dia 25 do mez de novembro, que, sob reclamação d'alguns commerciantes matriculados, havia sido annullada por despacho do presidente do tribunal.

Com effeito, oito dias antes ao designado para a eleição, desenvolveu-se excepcional actividade por parte dos elementos que, individualmente, entre si disputavam o vencimento das listas que patrocinavam, pedindo-se, rogando-se, supplicando-se, emfim.

Dizia-se que, agora a descoberto, se feria lucta de vida e morte entre alguns elementos que se julgavam preponderantes na politica.

Affigura-se-nos porém que essa pugna apenas representava uma salvaguarda de interesses profissionaes pois a ella apenas vimos superintender alguns advogados d'esta comarca.

Seja como for, o que é indubitavel é que alguns commerciantes, bastantes até, optaram n'esse dia, pela sua retirada de Ovar, afim de não se verem compelidos ao comparecimento no tribunal.

O fim que os antagonistas tinham em vista era, caso não conseguissem numero de votantes seguro para um vencimento, evitar que ás chamadas comparecesse numero legal com que se pudesse proceder á eleição, evitando-se a derrota. E assim succedeu,

tendo de se proceder por isso nos termos da lei ao sorteio, sabindo victoriosos os combatentes, pois nenhum permittiu que o seu antagonista fizesse vingar a lista por si patrocinada. Todos se houveram com denodo, coragem e revelaram influencia propria, sendo caso para se acharem jubilosos.

Afinal ás duas horas da tarde, verificada a exactidão dos elegiveis com o recenseamento commercial, foram lançados n'uma urna os bilhetes e d'ahi extrahidos por um menor de dez annos, terminando assim por onde devia ter começado o apuramento do jury.

Pauta do 1.º semestre

1 Antonio de Souza Campos	Ovar
2 Manoel Rodrigues Caetano	>
3 Antonio da Silva Brandão Junior	>
4 Antonio Moreira dos Santos	>
5 João Fragateiro de Pinho Branco	>
6 Manoel da Fonseca Soares	>
7 Francisco Pinto Moreira Ramos	Esmoriz
8 Manoel d'Oliveira Ramos	Ovar
9 Antonio Gonçalves Pinto	Esmoriz
10 Francisco F. Coelho	Ovar
11 Alfredo Alves Dias	Esmoriz
12 Manoel Rodrigues d'Almeida	>
13 Manoel Maria André de Oliveira	Ovar
14 Manoel Pereira Wenscelau	>
15 Francisco Peixoto Pinto Ferreira	>
16 Francisco Fernandes de Sá Ramalho	Esmoriz
17 Antonio da Silva Brandão	Ovar
18 Antonio Maria Moraes Ferreira	Vallega
19 Manoel Antonio Lopes Junior	Ovar
20 Manoel Ferreira Dias	>
21 Antonio Joaquim Rodrigues d'Almeida	Esmoriz

Pauta do 2.º semestre

1 Francisco de Sá Ribeiro	Ovar
2 Dr. Serafim d'Oliveira Cardoso Baldaia	>
3 Dr. Joaquim Soares Pinto	>
4 Manoel Pinto Rodrigues	Esmoriz
5 Antonio da Fonseca Soares	Ovar
6 Antonio da Conceição	>
7 Antonio Pereira Gomes	>
8 Dr. José Ferreira Marcellino	>
9 Francisco Ferreira Dias	>
10 Dr. Gonçallo Huet de Bacellar Soto-Mayor Pinto Guedes	>
11 José Maria Rodrigues da Silva	>
12 Antonio Pinto Lopes Palavra	>
13 Manoel da Cunha e Silva	>
14 João Pereira de Oliveira	Esmoriz
15 Manoel Gomes Rava-sio	Ovar
16 José Maria Rodrigues de Figueiredo	>
17 João da Graça Correia	>
18 Dr. José Antonio de Almeida	>
19 José Maria Gomes Pinto	>
20 Francisco Correia Dias	>
21 Silverio Lopes Bastos	>

Auctorisação

Por despacho ministerial, publicado no «Diario», de 13 do corrente, foi confirmada a auctorisação concedida pelo conselho superior do notariado, em sua sessão de 15 de outubro, ao

nosso amigo, dr. Antonio dos Santos Sobreira, para poder accumular as funções de notario com as da advocacia.

Novo parochio

Por despacho do illustre ministro da justiça dos Negocios Ecclesiasticos foi apresentado na igreja de S. Nicolau da Villa da Feira o nosso patriocio, amigo e dedicado correligionario, padre Manoel André Boturão, um dos nossos presbyteros que mais se tem sabido impôr pela sua illustração e rigidez de character á consideração publica. Felicitando cordealmente aquelle novel abbade pela mercê que tão justamente lhe acaba de ser conferida endereçamos parabens aos povos da Feira pela aquisição que fizeram do seu novo director espiritual.

O padre Boturão, despido da ignobil capa da hypocrisia que de tantos é apanagio, sabe cumprir e desempenhar-se das funções sacerdotaes com zelo, seriedade e proficiencia pouco vulgares, o que, conjunctamente com o prêdica a que se tem dedicado com habil aproveitamento, o tem elevado na consideração dos seus patricios e de todos quantos tem a fortuna de com elle haverem travado relações.

Um abraço de verdadeiros amigos.

Notas a lapis

Tem passado bastante incommodado, por cujo motivo tem guardado o leite, o nosso assignante e bom amigo, Manoel André d'Oliveira a quem appetecemos rapidas melhoras.

— Passaram respectivamente nos dias 9 e 13 do corrente os anniversarios natalicios dos nossos dedicados amigos, Joaquim Augusto Ferreira da Silva, socio da acreditada firma commercial d'esta praça — Joaquim Ferreira da Silva, successores e Manoel Antonio Lopes, digno bombeiro voluntario.

Hoje e amanhã passam tambem os respectivos anniversarios natalicios do nosso prestimoso e velho amigo, Eduardo Elyzio Ferraz d'Abreu e de sua ex.^{ma} esposa, D. Maria Zulmira Camossa Ferraz d'Abreu.

Sinceras felicitações.

— Aggravaram-se extraordinariamente os antigos padecimentos do pequenito Isaac, estremecido filhinho do digno secretario da administração do concelho e nosso dedicado amigo, Isaac Julio Fonseca da Silveira, chegando a inspirar serios cuidados á sciencia o seu melindroso estado.

Fazemos votos para que esta possa produzir o restabelecimento de tão sympathica creança.

— Progridem felizmente as melhoras do antigo escrivão-notario d'esta comarca, Eduardo Ferraz e já se acha completamente restabelecida do ataque de gripe, de que foi fortemente accommettida, a mãe do digno secretario da camara, Abel Pinho.

Investigação administrativa

Proseguem os trabalhos de investigação perante a administração d'este concelho ácerca da morte da infeliz Maria da Silva Maravalhas.

Ainda na quinta-feira passada o snr. administrador, no intuito de chegar ao apuramento da verdade, esteve todo o dia ouvindo testemunhas na sua secretaria; e, segundo nos consta, proseguirá brevemente em outras averiguações tendentes ao mesmo fim chamando alli outras pessoas com cujos depoimentos possa completar aquelles trabalhos.

Doído

No domingo passado á sabida da missa de Santo Antonio, cerca das 9 e meia horas da manhã, agglomerou-

se enorme multidão de gente ás portas dos Paços do Concelho. Investigando a causa d'aquelle ajuntamento soubemos que havia chegado, sob custodia, um pobre doído conhecido pelo nome de João do Sebastião, natural da freguezia de Cortegaça, que, ha tempos, vinha dando indicios de alienação mental a que revelára, n'esse dia, por fórma bem furiosa, João do Sebastião com a mania de que a missa se havia de dizer a uma determinada hora por elle sonhada e, julgando uma grave infracção a esse seu sonho o facto de se dizer a hora diversa, enfureceu-se; e, não lhe sendo possivel cevar no sacerdote as suas iras, subiu á torre e, pegando nas pernas do pobre sachristão, arrastou-o pelas escadas abaixo até á igreja, aonde aquelle chegou em misero estado. Seguidamente, sahindo d'alli, deitou-se a espancar homens e mulheres até que foi preso e conduzido á administração do concelho, sendo provisoriamente internado nas cadeias de Pereira. Consta-nos que o snr. administrador envia os esforços para que o infeliz João do Sebastião seja internado n'um manicomio.

Novenas

Principiam amanhã na igreja matriz d'esta villa, as novenas dedicadas a Deus Menino, mais conhecidas entre nós do *Infante Suavissimo*, que se prolongarão até ao dia 24 do corrente.

Teremos, pois, até então grande reinação todas as manhãs do nosso rapazio, que, cheios d'allegria, cantarão:

Sachristão abre-me a porta,
Qu'estou c'os pés na geada.

Pesca

Finalizou, na costa do Furadouro o trabalho de pesca, devido á agitação constante do mar. Por tal motivo uma grande parte dos nossos pescadores tem abandonado esta villa para ir procurar, durante o inverno, trabalho nas costas da Afurada e Mattosinhos.

Na madrugada de segunda-feira foram para aquellas localidades mais de 150 pessoas.

Melhoramento

Por iniciativa da actual mesa gerente da Irmandade de Santo Antonio d'esta villa, vae brevemente proceder-se a um importante melhoramento na capella d'aquelle santo, substituindo o antigo pavimento do corpo da capella por soalho, para o que já foi a mesa auctorizada pelo governo civil do districto, approvando-lhe o competente orçamento supplementar.

Para esse fim vae a dita obra ser arrematada em hasta publica no dia 29 do corrente. Melhoramentos d'esta natureza sempre valem mais do que um dia de festa com musica e foguetes, como se faz n'outras muitas corporações.

Chamamos a attenção dos interessados para o annuncio que vae publicado na secção respectiva do nosso jornal.

Santa Luzia

Realizou-se ante-hontem uma pequena festa em honra de Santa Luzia que se venera na igreja matriz d'esta villa, havendo missa a canto-chão pelas 10 horas.

Durante o dia a imagem da Santa esteve exposta á adoração dos fieis, sendo grande a sua concorrência.

— Na vizinha freguezia do Couto de Cucujães, houve igualmente festa á mesma Santa, concorrendo alli muitos forasteiros d'esta villa, apesar do tempo não se prestar muito a passeios.

Reacs camararios

Teve logar no dia 11 do corrente, com a assistencia da camara, a primeira praça para a adjudicação dos impostos indirectos do nosso municipio. Apenas foi entregue o que incide sobre as carnes verdes ao sr. José Alves Ferreira Ribeiro, pela quantia de 1:060\$000 réis.

Os que incidem sobre os outros generos sujeitos ao real d'agua apenas tiveram um lanço de 4:300\$000 réis, resolvendo a camara não os entregar e que fossem novamente á praça no dia 26 do corrente.

O real da carne subiu este anno mais 3\$000 réis approximadamente do que o preço da adjudicação do anno passado.

Livraria Aillaud

D'esta importantissima casa de publicações recebemos o annuncio do *A B C do Povo*, obra do distincto escriptor e nosso particular amigo dr. Trindade Coelho.

No proximo numero publicar-se-ha, satisfazendo assim aos desejos d'aquella casa que, por mais de uma vez, nos tem obsequiado com as suas edições.

Publicações**Pelos campos**

Recebemos um pequeno volume de versos «Pelos campos», do sr. Vidal Oudinot, do qual passamos a fazer uma ligeira apreciação, attendendo ao limitado espaço de que podemos dispor.

O sr. Vidal Oudinot já não é, em poesia, o que verdadeiramente se chama um novo, pois que outras publicações suas, no genero da que vimos fallando, correram mundo, com geral applauso de quem as leu. E', pois, um poeta com a mente ás musas dada, mas um poeta que se deixa embriagar e arrastar suavemente pelas bellezas naturaes dos campos, onde elle absorve o ar puro a largos haustros, umas vezes cantando com as aves, junto aos prados em flor, outras vezes ehorando, como os poetas sabem chorar, com os regatos murmurantes que vão serpenteando por entre os comoros da sua bella aldeia.

O titulo do ultimo livro do sr. Vidal Oudinot, que temos presente, diz tudo. E, quando não o dissesse, tinhamos logo a sua primeira poesia «Overture» para justificar a ideia que fazemos do poeta. Depois, logo a seguir, os «Aperitivos» dão uma prova cabal do amor que elle tem á vida aldeã, do prazer que n'ella encontra.

«E' tudo lama além... Aqui, rapaz,
O idylho é são... mas tem tambem ortigas.
O gozo é isto: a consciencia em paz...
Caça, latim, chalaça ás raparigas».

E como estas, diversas poesias se encontram no livro «Pelos campos», sobresahindo, entre ellas, pela sua belleza e simplicidade os «Morangos», o «Cigano», a «Saúde», o «Carteiro», etc. Poesias verdadeiramente caracteristicas, são a «Caldeirada», «Em bo-te» e «Vindimas».

Emfim, esta apreciação, como já dissemos, é demasiado ligeira para nos podermos explanar segundo a nossa consciencia e como era nossa vontade, sobre a obra do sr. Vidal Oudinot, que, se não é impecavel, pôde considerar-se como um livro de versos digno de lér se com agrado. E' esta a nossa opinião franca, leal e sincera.

Agradecemos ao auctor do «Pelos campos» a sua gentil offerta e esperamos que a sua conviencia com as musas seja a causa de reunir mais alguma producção poetica áquellas que já fazem parte da sua bagagem litteraria:

«Silvestres», «Melancholias», «Musa aldeã» e «Pelos campos».

Foram nos enviadas durante a semana finda pelas suas respectivas emprezas as publicações que se seguem e que muito agradecemos:

—Os fasciculos n.º 46 a 40 das «Maravilhas da Natureza», magnifica obra editada pela importante Livraria Moderna (Empreza da Historia de Portugal), com séde na rua Augusta, 95,—Lisboa.

—Os fasciculos n.º 36 a 40 da «Historia Geral dos Jesuitas», concluindo com o fasciculo 40 esta interessante publicação da instituição, costumes e mysterios da seita editada pela mesma empreza.

—Os fasciculos n.º 17 a 20 de «As Duas Martyres», romance historico editados pelos snrs. Belem & C.ª, estabelecidos á rua do Marechal Saldanha, 26, 1.º Lisboa.

—O n.º 179 da «Encyclopedia das Familias», educação e recreio, publicada pela Empreza Editora Lucas, Filhos da rua do Diario de Noticias, Lisboa.

CHRONICA

Andavam os lavradores n'uma afflicção que mettia dó, pela falta de chuva.

O frio siberiano, cortante; a neve que todos os dias se via estendida pelos campos, quaes imensos lençoes muito alvos, muito brancos, queimavam as hervas, e o gado não tinha que comer. Isto era, realmente, para affligir os pobres lavradores, pois os seus *boisinhos*, que na proxima feira deveriam ser vendidos por 50 moedas, gordos, nedios, andando pezadamente —pé de boi fazendo estremecer as suas rochunchudas ancas, appareciam esqueléticos, ossos a sahirem pelo coiro fóra, as costellas a contarem-se-lhes, e não davam metade do seu valor.

Era, na verdade, uma pena, porque, demais a mais, o kilo continuava a ser vendido nos talhos a 360 e 400 réis e os pobres marchantes *perdiam as gadelhas*...

Deus, porém, que é pae de misericordia, apesar dos prognosticos dos «Borda-Leças», que não passam d'uns intrujões, pois continuavam a prometter *bom tempo*, teve piedade de nós todos, e fez com que a aboboda celeste perdesse a sua linda côr azul, transformando-a em parda—como muito *boa gente* por ahi anda—e é um tal despejar aguaceiros cá para baixo.

As estradas, que se conservavam duras como ferro e que faziam andar os calos n'uma roda viva, passaram a ser fofinhas e moles como *papinhas*, que é mesmo um regalo.

Uma belleza, estas *papinhas*, pois por sua causa vemos cousas tambem muito bellas.

Foi na sexta-feira, dia de Santa Luzia, da minha querida Santa, a quem eu, cheio de fé, peço para me conservar a minha rica vista, que eu vi oh! o que eu vil...

Caminhavam, adiante de mim, tres *cachopas* lindas como os amores, porque não ha terra que as tenha mais bellas. Pareciam as tres graças, apesar de não irem cobertas com uma simples *gaze*, cemi-nuas—com este frio, credol mas eram realmente tres graças.

Havia abundancia de *papinhas* na calçada e ellas, saltinho aqui, saltinho alli, dando uns gritinhos de susto fingido—porque ellas não se assustam assim á primeira—e levantando com uma graça infinita a cauda das suas lindas saias, deixavam a descoberto—uma, as meias azues, muito finas, muito catitas; outra as meias pretas como o azeviche (não digo como os

teus olhos, minha querida, porque não quero comparar-tos ás *piugas*), e outra, brancas, como arminho.

Era uma collecção de côres, realmente bonitas, mas não era isso o que me fazia abrir os olhos até ao *coice*. Por que eu os abria era pera admirar o torneado das *columnatas girantes*, que as meias catitas envolviam. Isso sim! Que coisa, santo Deus! E as marotas, possuidoras de taes bellezas, sabendo quante valem as suas *propriedades*, regalam-se de levantar a saia, a proposito de não a sujarem na lama, para fazer andar á roda a cabeça dos mortaes que em dia de Santa Luzia tem a dita de admirar aquellas coisas.

Por isso, minha rica Santa Luzia, fazei com que a chuvinha continue, e dae-me muita vistinha por que, já que não pôde ser mais nada, ao menos ver, ver muito, pois... *nem só de pão vive o homem*.

Redouro.

ANNUNCIOS JUDICIAES**Edital**

Francisco Marques da Silva, Vereador mais velho, servindo de Presidente da Camara Municipal do concelho d'Ovar:

Faço saber que, em virtude da respectiva deliberação, hade ir a lanço na sala das sessões d'esta camara, pelas 12 da manhã do dia 26 do corrente mez, e se arrematará definitivamente, se assim convier aos interesses do municipio, o imposto municipal da percentagem adicional á pauta geral do estado de cem por cento sobre todos os generos sujeitos ao do real d'agua, com excepção das carnes verdes.

As condições acham-se patentes na secretaria d'esta camara, todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, onde poderão ser examinadas pelos interessados.

E para que chegue ao conhecimento do publico mandei passar o presente e outros de igual theor, que serão affixados nos logares do costume.

Ovar e Secretaria da Camara Municipal, 12 de dezembro de 1901.

E eu, Abel Augusto de Souza e Pinho, secretario o subscrevi.

Francisco Marques da Silva

(359)

Arrematação

No dia 29 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na capella de Santo Antonio, ha de proceder-se em hasta publica, á arrematação da obra do soalhamento da mesma capella, com o atrio a mosaico, achando-se as condições e base da licitação patentes ao publico na sachristia da capella, onde podem ser examinadas todos os

dias das 7 horas da manhã ás 3 da tarde.

Ovar, 9 de dezembro de 1901.

O juiz da irmandade,

José Maria Carvalho dos Santos (360)

Edital

José Antonio d'Almeida, Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra e Administrador do concelho d'Ovar por sua Magestade F. El-rei que Deus guarde, etc.

Faço saber que, se hade proceder no dia 30 de dezembro, da corrente anno, pelas 10 horas do manhã na secretaria d'administração d'este concelho, á arrematação para o fornecimento das rações diarias aos presos pobres que se recolherem nas cadeias d'este concelho e comarca durante o futuro anno de 1902, e bem assim se hade arrematar a agua e limpeza das mesmas cadeias, devendo as propostas serem em carta fechada. As condições e mais esclarecimentos estão patentes na Administração do concelho todos os dias uteis desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde para quem pertencer examinal-as. Para constar, se passou o presente edital e outros de igual theor para serem affixados nos logares competentes. Administração do concelho de Ovar, 2 de dezembro de 1901.

E eu, Isaac Julio Fonseca da Silveira, secretario a subscrevi.

O administrador do concelho

José Antonio d'Almeida.

(361)

ANNUNCIOS DIVERSOS**Antonio dos Santos Sobreira****ADVOGADO-NOTARIO**

pôde ser procurado todos os dias em sua casa, na rua da Fonte, até ás 10 horas da manhã e no seu cartorio á rua da Praça, das 10 ás 4 horas da tarde.

Agradecimento

Alberto Pinheiro Chaves e familia, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até á ultima morada o cadaver de sua saudosa irmã, D. Luciana Pinheiro Chaves, visto não o poderem fazer pessoalmente. Não pôde tambem deixar de especialisar o nome do ex.º sr. dr. Duarte Pereira do Amaral, pelo cuidado que teve na doença da mesma sua irmã. A todas, pois, o penhor da sua eterna gratidão.

Ovar, 10—12—901.

Empreza Liberal Editora
39, Rua do Jardim do Regedor, 41
LISBOA

HISTORIA DOS JESUITAS

POR
P. ZACCONE
Augmentada e coordenada por
Liberaes
portuguezes e brasileiros
Com gravuras

Edição popular
A mais barata!
Sob a protecção dos LIBERAES
Uma caderneta por semana

16 paginas com 560 linhas,
6:160 palavras, 23:620 letras

20 RS. EM LISBOA
E PORTO
PROVINCIAS 25 RS.

EDITORES - BELEM & C.A.
R. Marechal Saldanha, 26

LUCTAS D'AMOR
ROMANCE DRAMATICO
POR
MAXIME VALORIS
20 réis cada caderneta semanal
e cada vol. broch. 450 réis

AS DUAS MARTYRES
(annas secretos da inquisição)
Romance historico por
D. JULIAN CASTELLANOS
Cada caderneta de 4 folhas ou 3 folhas e
uma estampa, por semana, 40 réis.
Cada volume brochado, 400 réis.

LIVRARIA CENTRAL
DE
GOMES DE CARVALHO - Editor
158, Rua da Prata, 160 - LISBOA

TUBERCULOSE SOCIAL
serie de pequenos romances
escriptos por
ALFREDO GALLIS
critica sobre os males sociaes.

OS CHIBOS
1.º volume a sahir.—Preço 500 réis.

A Gira Portugueza
POR
Alberto Bessa
Preço. 500 réis

JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

Historia da Revolta do Porto

DE
31 DE JANEIRO DE 1891

Illustrada com cerca de 150 photogravuras — retratos, vistas, locaes, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, de photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanaes de 16 paginas, ao preço de **60 réis**, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis — **pagos no acto da entrega.**

Pedidos á **Empreza Democratica de Portugal**, rua dos Douroadores, 29, em Lisboa, e á **Agencia de Publicações do norte**, rua de Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia. — em casa dos agentes

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA DO JORNAL «O SEculo»
43, Rua Formosa - LISBOA

ATLAS

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO 150 réis
RUA DA BOA-VISTA, 62-1.º ESQ.

LISBOA
DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS
DE
ROBINSON CRUSOÉ

Versão livre do **DR. A. DE SOTTOMAYOR**
Cada fasciculo. 50 réis

LIVRARIA EDITORA - GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª
108, Rua de S. Roque, 110 - LISBOA

GUERREIRO E MONGE

POR
ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR
Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor
UMA CADERNETA POR SEMANA 60 RÉIS
Um tomo por mez 300 réis

A. DA SILVA GAYO (DR.)

MARIO

GRANDIOSO
COMMOVEDOR ROMANCE HISTORICO
Episodios das luctas civis portuguezas (1820-1834)
Nova edição, luxuosa e profusamente illustrada pelo distincto artista **Conceição Silva**

COLLECCÃO DO POVO

Scientifica, artistica, industrial, agricola
Publicação mensal em vol. cartonados de 64 a 96 paginas
ao preço de **100 réis**

Estão publicados os seguintes volumes:
Adubos chimicos e estrumes, por C. de Lima Alves.—*O Transwaal*, por Antonio Alves de Carvalho.—*Guia pratico de photographia*, por Arnaldo Fonseca.—*O Poderio da Inglaterra*, por José de Macedo.—*O Alcool e o Tabaco*, por Amadeu de Freitas.—*Pedro Alvares Cabral e o descobrimento do Brazil*, por Faustino da Fonseca.—*Tratamento natural*, (Physiopathia) 1.ª Parte: Hygiene, 4 vol. pelo dr. João Bentes Castel-Branco. 2.ª Parte: Therapeutica (medicação) 4 vol.
A sahir: *Almas do outro mundo*, por Amadeu de Freitas.
Todos os pedidos devem ser dirigidos á **Livraria Editora.**

Antiga Casa Bertrand
JOSÉ BASTOS
73 e 75 - R. Garrett - 73 e 75
— LISBOA —

A NOVA COLLECCÃO POPULAR

HENRI DEMESSE
Os amores de Margarida de Borgonha
Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras.

Cada caderneta de 3 folhas com 3 gravuras e uma capa illustrada
Preço 60 réis

HISTORIA SOCIALISTA
(1789-1900)

Sob a direcção de **Jean Jaurés**
Cada caderneta de 2 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos, e uma capa illustrada

40 Réis
Uma caderneta por semana
Cada tomo de 10 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos, e uma capa illustrada

200 Réis
Um tomo por mez
AVENTURAS PARISIENSES

Volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras 200 réis.
Por **PIERRE SALLES**
VOLUMES PUBLICADOS:

- A Formosa Costureira
- Coração d'Herce
- Honra por Dinheiro
- Victorias do Amor
- Vingança de Mulher
- As Duas Irmãs
- Luctas Intimas
- A Hora do Castigo

SEGUE-SE:
Esposa e Mãe

EMPREZA
Historia de Portugal
SOCIEDADE EDITORA
Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM
MARAVILHAS DA NATUREZA
(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.
60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empreza.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.